



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

CENTRO DE ARTES

CURSO DE CINEMA E ANIMAÇÃO

**A IMPORTÂNCIA DAS SÉRIES E SUA NARRATIVA: UMA ANÁLISE SOBRE
A NARRATIVA DAS SÉRIES *ANOS INCRÍVEIS* E *TODO MUNDO ODEIA O*
*CHRIS***

ALAN PRETTO BÃO

PROF. ORIENTADOR: JOSIAS PEREIRA

PELOTAS, FEVEREIRO DE 2013

A importância das séries e sua narrativa: Uma análise sobre a narrativa das séries *Anos Incríveis* e *Todo Mundo Odeia o Chris*¹

Alan Pretto Bão

Resumo

O presente artigo apresenta a importância das séries de TV no universo audiovisual. Levanta a questão de identidade das mesmas através de sua estrutura narrativa. Como exemplos serão utilizados duas séries que tiveram grande aceitação do público, dos críticos e anunciantes, no país de origem e no Brasil, *Anos Incríveis* (1988 – 1993) e *Todo Mundo Odeia o Chris* (2005 – 2009). Defendemos a hipótese que estas séries apresentam a mesma estrutura narrativa, abrindo espaço para que outras séries, no futuro, possa reutilizar a mesma linguagem narrativa e por conseguinte consiga os mesmos retornos que essas.

Palavras-chave: Séries, Estrutura Narrativa, *Anos Incríveis*, *Todo Mundo Odeia o Chris*.

Abstract

The current article presents the importance of the TV series in audiovisual universe. Raises the identity question of that through its narrative structure. Examples will be used two series that had great acceptance from the public, critics and advertisers in the origin country and in Brazil, *The Wonder Years* (1988 - 1993) and *Everybody Hates Chris* (2005 - 2009). We defend the hypothesis that these series have the same narrative structure, opening space for other series in the future can reuse the same narrative language and therefore they get those returns.

Keywords: Series, Narrative Structure, *The Wonder Years*, *Everybody Hates Chris*.

¹ Artigo realizado como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Cinema e Animação, pela Universidade Federal de Pelotas.

1. INTRODUÇÃO

Audiovisual é o resultado da união de imagens, com ou sem som, com o propósito de criar movimento, a partir de sua reprodução². Pode ser considerado, segundo a ABRISAN (Associação Brasileira de Registros de Obras Audiovisuais), uma obra audiovisual, filmes (em todas as metragens, como longa metragem, média, curta e mini metragem, e em todos os tipos de mídia, como DVD, película, dentre outros), vídeo clipes, vídeo games, e toda a gama que envolve a televisão, por exemplo, comerciais, jogos de futebol e de outros esportes, *reality shows*, programas de auditório, programas de notícias, filmes próprios para TV, e as séries, e tantos outros.

Dentre os tipos de obras audiovisuais, as séries tem se destacado nos últimos anos, um exemplo disso é o apoio que o governo federal vem realizando, com liberação de verbas para realização de séries. A importância financeira de uma série para o audiovisual brasileiro pode ser apontado pela audiência de algumas que chega a ser maior do que vários programas, como novelas e filmes de algumas emissoras comerciais. Analisando este panorama, indagamos se a narrativa de uma série de grande audiência pode ser reutilizada em outra série e trazer o mesmo retorno de audiência, já que no meio audiovisual a utilização de narrativas com referência a modelos que deram certo é realizada, por exemplo filmes de cowboy, comédias românticas, filmes de terror, será que uma série pode fazer o mesmo, utilizar-se de elementos narrativos de outra série? Como?

Como tema de pesquisa, foi escolhido as séries de TV, em função de sua importância financeira e política, além de que segundo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), mais de 96% da população brasileira possui aparelho de televisão em suas residências (PNAD 2011, 2012, p. 49), e por isso se a série tiver 1% de audiência, em uma população brasileira de mais de 190 milhões de pessoas (IBGE, 2012), já supera (em termos de audiência) o filme brasileiro com maior bilheteria nos cinemas até hoje³ Tropa de Elite 2 – O Inimigo Agora É Outro (2010), com 11.081.199 espectadores (FILME B, 2010).

² Lei 9.610/98 – Art. 5º Par. VIII – i.

³ Estamos analisando a audiência e o número de espectadores, sem entrar no mérito da importância política e social de suas histórias.

No Brasil as séries de TV tiveram início com produção das próprias emissoras, porém nos últimos anos em função das mudanças tecnológicas, muitas séries de TV são realizadas de modo independente e depois vendidas para as emissoras, o que aquece o mercado independente e contribui para qualificar o mercado nacional. Como exemplo, citamos a série *As Cariocas* (2010) desenvolvido pela produtora Lereby (de Daniel Filho) em co-produção com a emissora Rede Globo de Televisão. A série teve alto índice de audiência, com números entre 19 e 21 pontos⁴. Em 1994 Daniel Filho adaptou a peça *Confissões de Adolescentes* para a TV Cultura em formato de série, sendo uma das maiores audiências da emissora na época⁵.

Séries como *Bones*⁶ e *Arquivo X*⁷; *Barrados no Baile*⁸ e *Malhação*⁹; apresentam uma estrutura narrativa parecida e conseguiram, cada uma na sua época, audiência considerada nas emissoras que as exibiram. Porém para a análise de caso, escolhemos a série de TV *Todo Mundo Odeia o Chris*, pois além de ter grande audiência, foi escolhida em função de descobrir no espaço acadêmico, nas aulas do curso de Cinema, que a série de TV *Anos Incríveis* apresenta uma narrativa semelhante com a da série escolhida, chamando-nos a atenção sobre a estrutura narrativa das séries.

Com as séries escolhidas o objetivo é analisá-las para ver se a narrativa das mesmas são realmente parecidas, o que pode ter contribuído para o retorno que teve a série do Chris anos depois. Para essa análise será realizada uma pesquisa de cunho qualitativo, com um levantamento bibliográfico das duas séries.

2. AS SÉRIES DE TV

⁴ Segundo dados do IBOPE.

⁵ A série está em pré-produção para sua adaptação para o cinema.

⁶ A história gira em torno da Dra. “Bones” (que em inglês quer dizer ossos), uma antropóloga forense, que auxilia nas investigações de assassinatos, sempre que algo impeça as técnicas tradicionais, por exemplo, o corpo da vítima estar em decomposição ou queimado. A Dra. “Bones”, presta serviço ao FBI, e acaba se envolvendo com o agente especial Booth.

⁷ Trata-se da história de dois agentes do FBI que investigam casos não solucionados. Em meio a isso uma médica é designada para fazer as análises, pois os agentes acreditam que esses casos tenham envolvimento de extraterrestres.

⁸ A série acompanha a vida de um grupo de adolescentes, que vivem em Beverly Hills. São abordadas temáticas drogas, gravidez na adolescência, suicídio, dentre outros.

⁹ A série gira em torno de histórias de adolescentes, e trata também de temáticas adolescentes, como gravidez na adolescência, doenças sexualmente transmissíveis, brigas, drogas, e outros temas.

As séries (e suas derivações, como seriado e minisséries), são um tipo de obra audiovisual que está atualmente recebendo grande estímulo para serem produzidas, um exemplo é que o governo federal através da Lei do Audiovisual (Lei nº 8.685, de 20 de julho de 1993), que regulamenta os investimentos nas produções e co-produções de obras cinematográficas / audiovisuais (MINC, 2007) e da Lei Rouanet (Lei nº 8.313, de 23 de dezembro de 1991), que regulamenta a utilização de incentivos fiscais para patrocinar projetos culturais (MINC, 2011), abre espaço para a produção por intermédio das referidas leis.

Outro incentivo a produção das séries é via FSA (Fundo Setorial do Audiovisual), criado a partir da Lei 11.437, de 28 de dezembro de 2006 e “regulamentado pelo Decreto nº 6.299, de 12 de dezembro de 2007, como uma categoria de programação específica do Fundo Nacional de Cultura - FNC” (FSA, Diretrizes, p. 3), e tem como um de seus principais objetivos “[...] o crescimento sustentado da participação de mercado do conteúdo nacional, e o desenvolvimento de novos meios de difusão da produção audiovisual brasileira” (FSA, Objetivos), e que investe por meio de sua autonomia, em produções de séries independentes (FSA, Notícias, 2012), a partir de editais próprios para séries liberam diretamente a verba para a produção das obras, diferente da Lei do Audiovisual e da Lei Rouanet. O FSA, tem dentro das séries selecionadas em editais algumas que após sua produção, estão sendo exibidas em festivais internacionais (FSA, Notícias, 2013). Além do FSA, o próprio Ministério da Cultura também abre editais só para séries (MINC, 2008). Com esses editais, o governo não apenas movimenta o mercado audiovisual gerando novos produtos, contribuindo assim com a cultura, mas também gera novos empregos, possibilitando assim a formação de novos profissionais, por exemplo, alunos recém formados de faculdades de cinema, que precisam de oportunidade para mostrar trabalho e ascender profissionalmente na área de sua formação, gerando assim um mercado com mão de obra qualificada, e contribuindo para que as séries sejam produzidas pelo mercado independente. E recentemente também ajudando para o crescimento das produções audiovisuais nacionais, a Lei da TV Paga, que dentre outras coisas, faz com que os canais de televisão por assinatura, exibam um programa nacional a cada três programas estrangeiros (ANCINE, LEI DA TV PAGA).

As séries vêm ganhando esse espaço no mercado audiovisual, não apenas por motivos de investimentos do Estado, mas as próprias emissoras têm grande retorno de

audiência, como mostra a tab. 1, a seguir, do Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatística (IBOPE¹⁰).

Tabela 1: TOP 5: São Paulo – Semana 45 – 05/11 a 11/11/2012

Globo	Total Domicílios		Total Indivíduos	
	Audiência %	Audiência (000)	Audiência %	Audiência (000)
Salve Jorge	30	1.795	14	2.505
Jornal Nacional	24	1.469	11	1.986
A Grande Família	24	1.425	11	2.061
Tela Quente	23	1.414	11	1.993
Tapas e Beijos	23	1.372	10	1.900

Fonte: IBOPE, 2012

A mostra anterior (tab. 1) nos revela dados de que series (até mesmo antigas), como A Grande Família, e (mais novas) como Tapas e Beijos estão entre os cinco primeiros colocados programas de televisão.

A alta audiência das séries, não se reserva apenas para uma emissora brasileira, na Rede Record, por exemplo, a série Todo Mundo Odeia o Chris marcou 7,1 pontos percentuais de média no dia 18 de janeiro de 2012 (PEREIRA, Portal PG, UOL, 2012), e 6 pontos percentuais no dia 16 de abril de 2012 (FRANDOLOZZO, Portal RD1, iG, 2012), isolando a emissora em segundo lugar de audiência nos dois casos. Mesmo a série sendo reprisada¹¹, sua audiência foi maior que a tele novela (da mesma emissora) Rebelde, que era inédita na época, e os picos de audiência da série Todo Mundo Odeia o Chris, foram maior que todos os programas da emissora (FRANDOLOZZO, 2012).

Produzida pela Paramount Network Television, a série Everybody Hates Chris, foi encomendado em primeiro momento um total de 13 episódios, e que após o retorno de audiência dos espectadores americanos, a emissora UPN (United Paramount Network) solicitou mais 9 episódios para a primeira temporada, totalizando 22 episódios (KERSEY, Target Market News, 2005), o presidente da UPN, Dawn Ostroff, em entrevista ao Target Market News completa

Os primeiros resultados de classificação de “Todo Mundo Odeia o Chris” tem sido muito encorajadores, e estamos muito contentes com

¹⁰ “[...] é a maior empresa privada de pesquisa da América Latina e a 12ª maior do mundo” e que possui 70 anos de mercado e grande reconhecimento e credibilidade (IBOPE, Quem Somos).

¹¹ A 1ª exibição na TV brasileira foi em 1º de outubro de 2006 (NA TELINHA, UOL, 2011).

a resposta extremamente positiva que continuamos a obter a partir da imprensa, dos anunciantes, da comunidade criativa e dos nossos telespectadores [...].¹² (OSTROFF, 2005)

Destacando ainda a importância das séries para as emissoras de televisão, o empresário Silvio Santos, cedeu aos apelos dos espectadores e retirou o programa Roda a Roda do ar, o qual era apresentado por sua filha (Patrícia Abravanel), e que “[...] vinha atingindo baixos índices de audiência, entre 3 e 4 pontos, derrubando toda a grade a seguir.”, e colocou de volta na programação o seriado mexicano Chaves¹³ (NA TELINHA, UOL, 2012), além do anúncio da Rede Globo com relação ao retorno de Sai de Baixo (NA TELINHA, UOL, 2012).

Criadas especificamente para a televisão, as séries tem acesso para os *internautas*, devido às redes sociais e demais sites de discussão, hoje muitas pessoas discutem sobre um assunto e deixam *links* de sites de exibição de series, além de *blogs* sobre series. Outro fator que facilita o acesso a exibição, é devido a muitas emissoras de televisão, e produtoras de séries, disponibilizam em seus sites (na internet), os episódios (ou algum deles) completos, como é o caso da emissora americana CBS, que disponibiliza alguns episódios da série Everybody Hates Chris (Todo Mundo Odeia o Chris) completos, e os demais em pequenos vídeos, chamados de *teaser*¹⁴, que instiga os fãs e espectadores a procurar e assistir o episódio por completo, assim como a emissora americana ABC que disponibiliza, em seu site, mas apenas para quem reside nos Estados Unidos, todos os episódios da premiada série Modern Family¹⁵. A exibição de episódios *online*, não se reserva apenas a emissoras americanas, no Brasil temos, por exemplo, a Rede Globo que disponibiliza *teasers* de episódios de suas séries, e os episódios completos ela disponibiliza por meio de assinatura, via pagamento.

Nos últimos anos, por estratégia financeira, tem acontecido de filmes como: A Mulher Invisível (2009), Divã (2009), Gonzaga – De Pai pra Filho (2012), e num futuro não muito distante O Tempo e o Vento, tornarem-se séries. A série A Mulher Invisível (2011) é baseada (como descrito nos créditos de abertura) no filme de mesmo nome de 2009 do diretor Cláudio Torres, tendo mantido o ator principal (Selton Mello), e sua

¹² No original, The early ratings results for “Everybody Hates Chris” have been very encouraging, and we’re thrilled with the overwhelmingly positive response that we continue to get from the press, the advertisers, the creative community and our viewers.

¹³ Que é exibido pelo SBT desde 1984 (FRANDOLOZZO, Portal RD1, iG, 2011)

¹⁴ É algo que provocante, no caso dos vídeos, instiga as pessoas a procurar assistir por completo.

¹⁵ Sendo um dos prêmios o Emmy de melhor série de comédia em 2012 (G1, Pop & Arte, 2012).

mulher invisível (Luana Piovani) com os mesmos nomes (Pedro e Amanda). *Divã* é um livro escrito por Martha Medeiros, que se tornou peça teatral, e após virou um filme, em 2009, dirigido por José Alvarenga Jr., e que teve a continuação da história de Mercedes (Lília Cabral), continuada em formato de série no ano de 2011, continuando com a direção geral de Alvarenga, e ainda sendo baseado na obra de Martha Medeiros. Já o caso do filme *Gonzaga – De Pai pra Filho* (2012), é um pouco diferente, após mais de 2 milhões de espectadores no cinema, Breno Silveira (diretor do filme) quis dar uma maior visibilidade ao filme. O filme foi reeditado para se tornar uma microssérie de quatro capítulos, tal reedição trouxe para os espectadores um ritmo mais ágil que o do filme, e até cenas inéditas (MIRANDA, O Globo, 2013). Em entrevista ao jornal O Globo, o diretor de núcleo da TV Globo e idealizador da adaptação, Guel Arraes, disse que

Existe uma comunicação nesse filme que é essencialmente televisiva [...] A série estava lá dentro do filme. Já existe ali uma obra popular que comporta uma divisão em capítulos. *Gonzaga* encontra sua vocação na televisão, pela amplitude que ganha. (ARRAES, 2013).

Gonzaga é apenas um exemplo, o mesmo já foi feito com os filmes *Xingu* (2012), de Cao Hamburger, *O bem-amado* (2010), de Guel Arraes, e *Chico Xavier* (2010), de Daniel Filho, e também é o que será feito com o filme *O Tempo e o Vento* de Jayme Monjardim, que foi gravado no ano de 2012 em Pelotas e Bagé (Rio Grande do Sul) e que durante palestra ministrada a estudantes dos cursos de Cinema da Universidade Federal de Pelotas, Federico Bonani, diretor assistente do filme, revelou que o filme seguirá essa onda de tornar-se microssérie após o lançamento nos cinemas.

Além de nos últimos anos filmes virarem séries, *O Auto da Compadecida*, peça teatral escrita por Ariano Suassuna em 1955, tornou-se série de televisão, sendo exibida no ano de 1999, dirigida por Guel Arraes. Após fazer a série, Arraes montou uma nova versão para os cinemas, exibindo apenas para os amigos (ESTADÃO, Caderno 2, Cinema, 2000). Apesar da demora para conseguir negociar com a Rede Globo, Guel conseguiu lançar no circuito de cinema o filme, com o mesmo material da série.

A versão para a televisão agradou a um público muito abrangente, inclusive às crianças. Guel Arraes acredita que o público do cinema será composto pelas pessoas que perderam algum capítulo ou mesmo àquelas que querem ver de novo. Para o diretor, o texto de Ariano Suassuna atrai público em todos os formatos. “A peça tem uma enfoque muito popular. Por isso, ela funciona muito bem na televisão, no cinema, em todos os veículos de massa”. (ESTADÃO, 2000).

Para Arraes, essa troca cinema – TV, TV – cinema, “[...] é o ideal. A televisão permite que você tenha mais trabalhos, diferente de fazer cinema, por isso seria ótimo poder juntar sempre o útil ao agradável” (ESTADÃO, 2000).

3. AS HISTÓRIAS

The Wonder Years (Anos Incríveis), criado a partir de 1987, pelo casal de produtores Neal Marlens e Carol Black, tem sua história construída a partir do universo de Kevin Arnold (Fred Savage), e é contada de uma maneira diferente, usando para a época “[...] um inovador sistema de narração na perspectiva do Kevin adulto.” (Anexo 1). Kevin vive no subúrbio americano no final da década de 60, início da de 70, com seu pai Jack Arnold (Dan Lauria), sua mãe Norma (Alley Mills), e seus irmãos Karen (Olivia d’Ado) e Wayne (Jason Hervey).

A série tem como plano de fundo diversos acontecimentos históricos mundiais, por retratar o final da década de 60, o mundo estava passando por “Um período turbulento na política e na cultura” (Anexo 1), a série mostra um pouco disso com episódios exibindo acontecimentos como o festival de Woodstock e o surgimento do mundo *hippie*, a chegada do homem à lua, o surgimento dos Beatles, e a todo momento sendo retratado a Guerra do Vietnã, protestos, alistamentos, inclusive com um vizinho da família Arnold morrendo no primeiro episódio em combate. Da casa do vizinho vinha também a paixão de Kevin, Gwendolyn Cooper (que é apenas chamada de Winnie Cooper, interpretada por Danica McKellar). Com Winnie, Kevin deu seu primeiro beijo, namorou, brigou (como namorados, e como amigos), sofreu traições, traiu, mas sempre manteve a paixão viva. Mesmo ela mudando de bairro e escola Kevin sempre fez de tudo para estar perto de Winnie.

Dentro de casa, os Arnold eram sustentados pelo pai da família, que era um veterano de guerra, ex-combatente da guerra da Coreia. Jack era um homem fechado, vivia estressado com o trabalho e com os problemas de casa, tendo discussões frequente com a filha mais velha, uma jovem mulher (com estereotipo) *hippie*, idealista que batia de frente com o pai sempre em prol de seus ideais, por exemplo, quando anuncia para a família que irá comprar pílulas anticoncepcionais, e Jack não aceita.

O filho do meio dos Arnold era valentão, vivia importunando a vida do irmão mais novo, chegou a se alistar para o Vietnã, mas foi recusado, brigava a toda hora com o irmão, principalmente quando estavam juntos Kevin e Paul Pfeiffer (Josh Saviano), que eram grandes amigos. Estudavam juntos, morava na mesma vizinhança, mas apesar de algumas brigas, acabavam sempre juntos. Paul era um aluno muito inteligente, e dedicado aos estudos, além de ser alérgico a quase tudo.

Paralelo a brigas diárias, a figura da mãe, dona de casa, queria sempre evitar brigas, e estava sempre querendo saber da família como foi o dia. Norma vivia para a família, trabalhava só quando era necessário ajudar nas contas da casa.

A série foi ao ar, pela primeira vez, em 1988, tendo grande audiência mostrando as coisas simples da vida, como o primeiro amor, o primeiro emprego, brigas de adolescentes, entre outros temas.

O universo suburbano da década de 60 que teve de ser totalmente recriado pelos produtores em uma locação na cidade de Los Angeles, um estudo sobre o modo de vida e objetos usados na época teve de ser feito (Anexo 1), nada estava lá por acaso, pondo em evidência a tese de Vanoye e Goliot-Lété que em seu livro Ensaio Sobre a Análise Fílmica diz que nenhum elemento do cenário é gratuito (2009). Nessa locação a série foi gravada com uma única câmera, ao contrário das séries da época, que eram gravadas em um estúdio com público ao vivo (Anexo 1).

Fazendo um levantamento bibliográfico a cerca de informações a respeito da série “Anos Incríveis”, encontramos uma série de documentários chamada “TVography” feito pelo canal A&E, que “[...] conta as histórias das séries de TV favoritas da América [...]”¹⁶ (TV.COM, CBS Entertainment, 2004). No terceiro episódio da segunda temporada¹⁷, foi exibido o episódio The Wonder Years: Comedy Coming of Age¹⁸, que fala sobre os bastidores e toda a produção de Anos Incríveis, com entrevistas com os atores, críticos, pessoas ligadas à produção e executivos da emissora.

O episódio The Wonder Years: Comedy Coming of Age (Anexo 1), retrata, mais uma vez, a importância das séries de televisão, dizendo que Anos Incríveis teve o *Script* recusado por outras emissoras, mas que os executivos da ABC se interessaram e

¹⁶ No original, [...] tells the stories of America's favorite TV shows [...].

¹⁷ Exibido em 01 de Julho de 2002.

¹⁸ Anexo 1.

solicitaram aos produtores o episódio piloto. ABC que na época estava com sua audiência em decadência, mas estava disposta a arriscar para voltar a crescer. Quando ficou pronto o episódio piloto, foi mostrado ao chefe da ABC, Brandon Stoddard, e ele colocou a estréia da série após o *Superbowl* de 1988. E no dia 31 de Janeiro de 1988, foi ao ar o episódio piloto de Anos Incríveis. Se a estréia não tivesse retorno positivo, a série estaria terminada, mas o retorno foi muito positivo, “e os críticos de TV só fizeram elogios” (Anexo 1). Anos Incríveis conseguiu grande audiência em seu episódio piloto, que a rede ABC, encomendou mais cinco episódios para terminar a primeira temporada, renovando posteriormente por mais três anos, criando uma grande audiência para a emissora, e sendo exibida em horário nobre. “Em setembro de 1988 o seriado surpreendeu todos do mundo da televisão, quando ganhou o prêmio Emmy de melhor série de comédia, batendo fortes concorrentes como Cheers e The Golden Girls.” (Anexo 1).

A série emocionou milhões de espectadores levando-os de volta ao passado, com momentos para rir e outros de chorar de emoção, manteve sempre o mesmo nível, desde sua estréia em 31 de janeiro 1988 até o último episódio em 12 de maio de 1993, mesmo com a saída do casal de produtores, Neal Marlens e Carol Black, durante a metade da gravação da segunda temporada no ano de 1988, tendo sua criação assumida pelo também produtor e escritor Bob Brush (Anexo 1).

Atualmente, notícias mostram que a Rede FOX quer produzir no Brasil uma versão da série, além de outras duas séries (“How I Met Your Mother” e “Malcom and the Middle”), sendo adaptada para a realidade brasileira, atualmente a idéia está em sendo negociada com as redes de televisão (aberta) do Brasil (O POVO, 2012), retratando que a série teve, e tem até hoje grande aceitação do público, também no Brasil.

Já Everybody Hates Chris (Todo Mundo Odeia o Chris), criada pelo produtor Chris Rock (IMDB), e pelo produtor Ali LeRoi (IMDB), tem sua história “[...]inspirada nas experiências da infância do humorista Chris Rock [...]”¹⁹ (KERSEY, 2005), e como falado anteriormente, teve primeiramente encomendado um total de 13 episódios, e após resposta da audiência foram solicitados mais 9 episódios para a primeira temporada. Seus episódios foram exibidos, de forma inédita, entre 22 de setembro de 2005, com a

¹⁹ No original, “[...]inspired by the childhood experiences of comedian Chris Rock [...]”.

exibição do episódio *Everybody Hates the Pilot*²⁰, e 08 de maio de 2009 (TV.COM, CBS Entertainment, 2009), com o último episódio da série *Everybody Hates G.E.D.*²¹.

Retratando a vida do distrito de Brooklyn (cidade de Nova Iorque), entre os anos de 1982 a 1987. A série conta a história de um garoto negro que ao entrar para a adolescência (aos 13 anos), e mudar-se com a família dos conjuntos habitacionais do governo, percebe que a vida de adolescente não era da maneira que achou que fosse, e sim que entrar para a adolescência só acarretaria em mais responsabilidades (Anexo 2)²². A série possui (também) a narração na visão de Chris adulto.

Em casa, Chris (Tyler James Williams), vivia com seu pai, Julius Rock (Terry Crews), que sustenta a família com dois empregos, assim como falado a todo momento pela mãe de Chris, Rochelle (Tichina Arnold), como motivo para largar seu emprego, Julius economiza ao máximo o dinheiro, e reclama de cada centavo gasto em coisas que não são essenciais para a sobrevivência. Rochelle quer que seu filho mais velho (Chris) seja alguém na vida, e o envia para uma escola só de brancos, possuindo então uma grande crítica social, pois para ela, somente as escolas de brancos dão boa educação para os alunos.

Tendo que pegar dois ônibus para chegar à escola, Chris acorda cedo e sai de *Bed-Stuy* (bairro Bedford-Stuyvesant, no distrito do Brooklyn), um reduto afro americano na cidade de Nova Iorque, e chega sempre em cima da hora na escola. Escola que trouxe a Chris coisas boas, como o fiel amigo Greg (Vincent Martella), que é um aluno (branco) inteligente, que fazia parte do grupo dos “NERD’s / CDF’s”, como eles se identificavam, mas também trouxe coisas ruins para Chris, que juntamente de Greg passavam por maus momentos quando Joey Caruso (Travis T. Flory) aparecia, apesar disso, Chris e Greg, sempre estavam juntos, mesmo discutindo as vezes, e até mesmo quando Greg vai para uma escola diferente da que Chris vai estudar, quando terminam o secundário. Caruso era o “valentão” da escola, todos tinham medo dele, por ele bater nos colegas, e Chris apanhava (mais) apenas por ser negro. Ainda na escola, tinha a professora, senhora Morello (Jacqueline Mazarella), que também tratava Chris como sendo diferente, inclusive fazendo comentários preconceituosos, como por exemplo,

²⁰ Na versão brasileira *Todo Mundo Odeia o Chris*.

²¹ Na versão brasileira *Todo Mundo Odeia Supletivo*.

²² Primeiro Episódio *Todo Mundo Odeia o Chris*.

achando que todos os negros utilizavam magia negra, que todos os negros eram viciados em drogas, e que Chris era filho de mãe viciada e de pai desconhecido.

Porém em casa Chris e seus dois irmãos mais novos – Drew (Tequan Richmond), irmão do meio, mas que todos tratavam como mais velho, por ser mais alto que Chris, tinha o dom de conquistar as garotas, até mesmo quando não queria, inteligente, mas que estudava em uma escola do bairro, por não ter idade para estudar na mesma escola que Chris, e a caçula Tonya (Imani Hakim), que era a queridinha de Julius, tudo o que ela aprontava ou era acobertado pelo pai ou então ela colocava a culpa no irmão mais velho – tinham o dever de aparentar mais do que eles eram. A mãe, Rochelle, não aceitava que os filhos fossem vistos como pobres, apesar de ser, ela era o que Chris costumava chamar de “pobre e soberba” (passagem presente em vários momentos durante a narração da série). Essa visão de soberba de Rochelle aparecia perante os vizinhos, mas principalmente perante os brancos da escola de Chris. Da casa ao lado, vinha a paixão de Chris, durante a primeira temporada foi Keisha (Aree Davis), que não da bola para ele, e sim para o irmão Drew. Quando Keisha muda-se para Compton (Califórnia), no primeiro episódio da segunda temporada (Everybody Hates Rejection²³), Chris começa a procurar um novo amor, e conhece a nova vizinha Tasha (Paige Hurd), que de início não se interessa por Chris, a não ser como amigo, mas que no 20º episódio, da 4ª temporada (Everybody Hates Tasha²⁴), acabam namorando.

Além de toda crítica social na série, que aparece em formato de piada, é mostrado com frequência a cultura americana da época, sendo referencia a todo momento celebridades como: Michael Jackson, James Brown, Billy Ocean, Patti LaBelle, Bill Cosby, Michael Jordan, Gary Coleman, e Danny Glover dentre outros, além de lembranças mais antigas, por exemplo, o inquilino da família Rock, Senhor Omar (Ernest Thomas), dono de uma funerária, que possui em sua parede um quadro dos Panteras Negras, que era um “grupo revolucionário americano, surgido na década de 1960 para lutar pelos direitos da população negra.”, e que teve fim oficialmente no início dos anos 80 (NAVARRO).

Após a apresentação de alguns principais elementos que compõem as histórias das duas séries, fica visível a crítica social presente nelas. Em Anos Incríveis, essa

²³ Na versão brasileira Todo Mundo Odeia Rejeição.

²⁴ Na versão brasileira Todo Mundo Odeia Tasha.

crítica fica mais a cerca do desejo da população contra a guerra nos anos 60 e 70, já no Chris, tal crítica fica em torno da disparidade social/racial, que ainda hoje (com menos intensidade) é presente na sociedade, e que por tradição do criador (Chris Rock), leva tom de piada.

Inscrevendo-as no contexto sócio-histórico da época que representam, as séries passam, para quem viveu durante os anos retratados, uma espécie de retorno ao passado, por tratarem de momentos turbulentos que marcaram a vida das pessoas, encenado dentro das séries.

A divisão dos papéis dentro de casa, hierarquias (tanto em casa, quanto na sociedade), as lutas pelas quais passam os personagens (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 2009), também se parecem. As duas séries tem sua família composta por 5 pessoas, onde a figura do pai é quem sustenta a casa, a mãe cuida mais da casa, mas não deixam de trabalhar quando se faz necessário. Dentre os irmãos, têm um que importuna o personagem principal. O universo do subúrbio americano (de cada época) também é retratado. Nesse universo, o personagem principal, procura emprego sem que alguém peça para ele fazer isso, apenas para ter seu próprio dinheiro. Claro que também existe alguns pontos em que elas se diferem, por exemplo, em Anos Incríveis, o personagem principal é o mais novo, enquanto no Chris, ele é o mais velho, no Chris o personagem principal sofre nas mãos do valentão da escola, por tratar-se de uma história com mais preconceitos, já Kevin (personagem principal de Anos Incríveis), apesar de ter a figura do valentão na escola, não passa pelos maus momentos que Chris passa.

Amigos, amores, família, eventos sociais e políticos, narração na visão do personagem adulto, as histórias são muito parecidas, inclusive com episódios possuindo a mesma temática, como episódios onde os personagens principais concorrem para os conselhos estudantis de suas escolas.

4. ANALISE

“Analisar um filme²⁵ ou fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água,

²⁵ Utilizaremos textos de análises fílmicas, por não existir textos que trate apenas de análises de séries.

decompô-lo em seus elementos constitutivos.” (VANOYE, GOLIOT-LÉTÉ, 2009, p. 15), e que segundo a doutora em Ciências da Comunicação, especialista em cinema, Manuela Penafria,

[...] a análise de filmes deverá ser realizada tendo em conta objectivos estabelecidos a priori e que se trata de uma actividades que exige uma observação rigorosa, atenta e detalhada a, pelo menos alguns planos de um determinado filme. (PENAFRIA, 2009, p. 4).

Seguindo esses conceitos de o que se deve analisar, e como se deve proceder para fazer a análise, escolhemos um episódio de cada série, em Anos Incríveis o episódio O Candidato (Anexo 3), e em Todo Mundo Odeia o Chris o episódio Todo Mundo Odeia Eleições (Anexo 4), que tem as histórias muito parecidas pelo fato de que os personagens principais concorrem as eleições de seus conselhos estudantis.

Com os episódios escolhidos, analisaremos a narrativa da cena do discurso dos candidatos, que é importante para o desenrolar da história do episódio, pois é ela que define se os candidatos irão vencer as eleições ou não.

No episódio O Candidato da série Anos Incríveis (Anexo 3), durante o período de indicações para a presidência do conselho estudantil, Paul, indica Kevin como candidato que não gosta muito desta ação do amigo, mas acaba aceitando, por estar concorrendo com Becky Slater (Crystal McKellar), que em episódios anteriores, já havia sido sua namorada, mas que terminaram e não nunca mais se relacionaram bem. Becky, nessa fase da série, se torna uma garota arrogante, então após Becky humilhar Kevin na frente de Paul e Winnie, ele aceita concorrer com o desejo de vingança. Após a candidatura não estar indo muito bem, Kevin consegue com um colega de classe o discurso de Becky, e surge a hipótese de utilizar as palavras de Becky como suas, e quando fosse chegada a vez de Becky discursar, eles soltariam uma “bomba fedida”, fazendo com que todos saíssem do local, não deixando que Becky discursasse. Porém Kevin após pensar muito, resolve não utilizar o plano de utilizar o discurso da adversária, pois ele percebe que havia se tornado alguém que ele mal conhecia, e acaba renunciando na cena do discurso, abrindo mão de poder se tornar presidente.

A cena do discurso, que começa em 17’ e 26” e tem aproximadamente 3’ e 41”, é dividida entre planos descritivos, que são enquadramentos mais abertos com a intenção de situar o espectador no ambiente onde se passa a cena, como por exemplo plano geral (fig. 1), e planos mais expressivos, que tem a intenção de mostrar a

expressão de sentimentos retratadas no rosto do ator, como por exemplo primeiro plano e plano médio (fig. 2 e 3), esses planos expressivos também utilizam o artifício de trabalhar com pouca profundidade de campo, profundidade de campo, que é a área da imagem que está em foco, e que é utilizada para dar nitidez a imagem, e que segundo Jacques Aumont, em seu livro *A Estética do Filme*, “[...] é muitas vezes trabalhada por suas virtudes expressivas.” (2008, p. 37), se um plano possui pouca profundidade, poucos elementos estarão nítidos, dando maior importância a expressão do ator (fig. 3), já se um plano tem grande profundidade de campo, os elementos serão “achatados”, e terá nitidez em tudo o que nele está presente, sem um ponto principal (fig. 1). Além da mistura de planos, e da profundidade de campo, a cena também trabalha com o ângulo de tomada, que é basicamente a altura que a câmera se situa em relação ao objeto filmado, são exemplos de ângulos de tomadas, ângulos reto (fig. 1) e os ângulos *Contra-Plongée* (fig. 2 e 3).



Figura 1 – Plano Geral, Ângulo Reto, Grande Profundidade de Campo.
Fonte: Episódio O Candidato.



Figura 2 – Plano Médio, *Contra-Plongée*.
Fonte: Episódio O Candidato.



Figura 3 – Primeiro Plano, *Contra-Plongée*,
Baixa Profundidade de Campo.
Fonte: Episódio O Candidato.

Com relação ao ângulo de tomada, o uso de um ângulo *Contra-Plongée* (de baixo para cima), simboliza poder, engrandecendo o personagem, enquanto o ângulo *Plongée* (de cima para baixo), diminui, tira todo e qualquer poder do personagem.

A trilha sonora da cena é composta pelos três elementos do som, que são: voz (falas), ruídos e música. As falas estão presentes na apresentação feita pela diretora da escola, nos diálogos entre Kevin e Paul e em seus discursos, além da voz do narrador. Os ruídos ocorrem inicialmente com um efeito de microfonia, que é um ruído em alta frequência (agudo) causado quando um microfone capta de uma fonte sonora o mesmo som emitido por ele, pelos aplausos e pelos gritos desesperados dos alunos saindo do auditório correndo, após um dos alunos gritar “Bomba Fedida”. A música, por sua vez aparece em dois momentos, primeiro quando Kevin assume o local para começar a falar, a música é apresentada apenas com instrumental, levando-nos “[...] imediata e diretamente ao estado de espírito em que se encontrava o homem que a compôs.” (EISENSTEIN, 2002, p. 143) no desejo de nos passar o drama pelo qual o personagem estava passando nesse momento da cena, e se encerra quando Kevin começa a falar, segundo ela reaparece, também apenas instrumental, quando um dos alunos deixa cair a caixa onde se encontrava a “bomba fedida”, dando um tom de desastre nesse ponto.

A cena acontece toda ela dentro de um grande auditório com um público formado por alunos e professores, o figurino dos personagens masculinos (terno e gravata), que é diferente do que eles usam no dia a dia, representa a seriedade que eles estão querendo passar, além de remeter à representação social de um candidato a presidente de conselho estudantil, representação social, que segundo Moscovici, “[...] possibilita que coisas ou pessoas sejam classificadas, que seus caracteres sejam descritos, seus sentimentos e ações sejam explicados e assim por diante.” (2003, p. 209), ou seja, toda e qualquer pessoa ou coisa, pode ser identificada dentro de um contexto social, a partir de suas vestes e ações, no caso eles como sendo candidatos a presidência do conselho estudantil, não seriam bem vistos pela sociedade se estivessem usando uma bermuda, regata e chinelo. Outros elementos como a bandeira americana, representa a democracia, o direito de escolha que as pessoas tem. O do poder, sendo representado, não somente pelo ângulo de tomada de alguns planos, mas também pelo ícone do púlpito, comumente visto em igrejas, local onde os representantes das religiões

costumam pregar²⁶ a palavra de Deus. Todos esses são significados interpretados pela pessoa que está analisando a cena a partir da composição dela. “A *composição se apodera dos elementos estruturais dos fenômenos retratados* e a partir deles compões seus *cânones para a construção do trabalho que os inclui.*”²⁷ (EISENSTEIN, 2009, p 142), ou seja, a composição da cena usa os elementos visuais (objetos, figurinos) para construir esse imaginário de democracia e de seriedade da cena.

Além dos objetos de cena, a iluminação também deixa evidente o ponto de importância dentro da mesma. Luzes iluminando apenas o palco, e uma luz circular (holofote), destacando mais ainda a pessoa que está no púlpito, que é quem está com a palavra, separando quem deve ouvir de quem deve ser ouvido. Uma luz azul e uma em tom avermelhado na cortina do palco, que juntamente com a luz (branca) que ilumina o centro do palco, remete as cores da bandeira americana e o patriotismo da época.

Dentro do episódio esta cena tem importância, pois como já dito anteriormente é ela que define que Kevin não será eleito presidente do conselho estudantil. Nesta cena, Kevin está na dúvida se utiliza o discurso da sua adversária, e vai contra a moral e a boa índole, e faz com que os alunos votem nele e o torne presidente do conselho, mas Kevin pensa e resolve seguir os conselhos do melhor amigo (Paul) que disse para não utilizar o discurso roubado, e decide renunciar, deixando de lado o desejo de vingança.

Já no episódio Todo Mundo Odeia Eleições da série Todo Mundo Odeia o Chris (Anexo 4), Chris concorre as eleições com Caruso, para mudar sua situação de “saco de pancada”, ao contrário do episódio de Anos Incríveis, Chris deseja se tornar presidente. Porém a campanha de Chris não está indo muito bem, mas após escrever seu discurso, e ter idéia de que realmente está bom, ele é roubado por Caruso.

A cena do discurso do episódio do Todo Mundo Odeia Eleições, começa em 14’ e 44” e tem aproximadamente 4’ e 03”, mas também tem seus planos divididos entre descritivos (com a intenção de situar o espectador no ambiente) (fig. 4), e planos expressivos (fig. 5 e 6) (com intuito de mostrar as expressões e a atuação do ator). Os planos desta cena deste episódio, recebem a mesma utilização de recursos como na cena de O Candidato (Anos Incríveis), com o uso de grande profundidade de campo

²⁶ Ato de pronunciar um sermão.

²⁷ Grifos no texto original.

(fig. 4) e baixa profundidade de campo (fig. 6), e de ângulo de tomada (*Contra-Plongée* (fig. 5 e 6))



Figura 4 – Plano Geral, Ângulo Reto, Grande Profundidade de Campo.
Fonte: Episódio Todo Mundo Odeia Eleições.



Figura 5 – Plano Médio, *Contra-Plongée*.
Fonte: Episódio Todo Mundo Odeia Eleições.

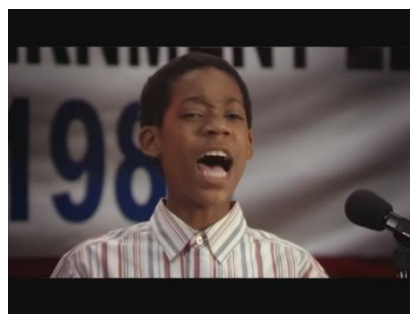


Figura 6 – Primeiro Plano, *Contra-Plongée*,
Baixa Profundidade de Campo.
Fonte: Episódio Todo Mundo Odeia Eleições.

O uso do *contra-plongée* nesta cena, também dando valor a teoria do simbolismo de poder ao personagem que está sendo visto no plano.

A trilha sonora desta cena não se faz diferente da de Anos Incríveis com relação a sua composição, é composta pelos três elementos do som: voz (falas), ruídos e música. As falas estão presentes na apresentação feita pela diretora da escola, nos diálogos, e no discurso dos candidatos, gritos de “Chris... Chris” além é claro da voz do narrador. Os ruídos ocorrem pelos gritos e aplausos de aclamação, pelo arrastar das cadeiras quando os alunos se levantam para aplaudir Chris em pé e murmúrios quando Chris começa discursar. E a música aparece em um tom mais de descontração, mesmo com o tom um pouco dramático da cena.

No Chris a cena também acontece dentro de um auditório escolar, nesse caso com uma grande janela lateral por onde entra iluminação, representando o dia, luz essa que muito provavelmente seja artificial, pela maior facilidade de controle, também com alunos e professores compondo a platéia, o figurino de Chris apesar de não ser tão formal (como o uso de terno e gravata), ainda assim é uma roupa um pouco mais formal que a dos demais alunos que aparecem na platéia, por se tratar de uma camisa social manga longa, com botões fechados até em cima. A bandeira nacional somada à decoração com balões e com a faixa das eleições nas cores, predominantemente, vermelho, azul e branco, demonstra a relação de patriotismo, e o poder mais uma vez presente no púlpito.

Além da luz lateral que emana da janela, existem canhões luzes no palco (fig. 7), esses canhões, fazem mais função de preenchimento do quadro, para não deixar um espaço sem nada aparecendo, com cores também relacionadas a bandeira (azul e vermelho), somada com a cor verde que simboliza esperança. Função de preenchimento que pode ser vista se compararmos a fig.7 com a fig. 4, na fig. 4 os canhões de luz se fazem presentes, mas estão desligados, já na fig. 7 eles estão visivelmente ligados.



Figura 7 – Plano Conjunto, *Contra-Plongée*.
Fonte: Episódio Todo Mundo Odeia Eleições.

No episódio a cena tem importância, pois Chris tem seu discurso roubado por Caruso, que faz o uso dele como sendo seu, e acaba sendo aclamado pelos colegas, mas sem esperança de vencer, apenas com o desejo de tentar fazer alguma coisa, Chris improvisa seu discurso abordando temas como o que os alunos realmente querem, e acaba ganhando a confiança dos colegas de escola e é ovacionado por todos, que acabam elegendo-o presidente do grêmio estudantil.

As duas cenas possuem: tempo de duração aproximado com diferença de mais de 20”, mas que se for levado em consideração que em *Anos Incríveis* a adversária de Kevin não discursa e o discurso de Caruso dura aproximadamente 30” então sua diferença cai mais ainda; divisão de tipos de planos semelhantes, com o uso de planos expressivos e descritivos; uso de angulação de tomada e o artifício da profundidade de campo; o uso da trilha sonora com os três elementos do som; local onde a cena se passa, com os objetos que adornam o palco sendo muito parecidos, cores predominantes simbólicas com luzes também atuando como um símbolo.

Além de a história ser parecida, por tratar de assuntos semelhantes, a partir da análise desses elementos, pode-se dizer que a forma como a história é contada, é muito parecida, pelo menos nesta cena a narrativa se parece muito nos episódios das duas séries.

5. CONCLUSÃO

Conclui-se que a história das duas séries são parecidas, a forma como é contada, os elementos presentes nos episódios, também são, as épocas retratadas como plano de fundo, o ambiente gravado, tudo aos olhos de um analista²⁸ se assemelham muito.

As linguagens narrativas das séries *Anos Incríveis* e *Todo Mundo Odeia o Chris*, são parecidas, utilizam a forma de contá-las que se assemelha assim como as técnicas usadas também são semelhantes em alguns pontos. Conclui-se também que histórias com temáticas parecidas, mas de épocas diferentes, podem ser contadas de uma forma parecida dentro do audiovisual.

Porém para afirmar que o retorno de audiência se deve apenas a utilização da mesma linguagem narrativa, necessitaria de uma pesquisa muito maior, mas podemos levantar a hipótese de que se alguém criar uma série retratando anos de turbulência no Brasil (como a década de 80), utilizando-se da narrativa semelhante a das séries analisadas, é possível que consiga ter o mesmo retorno de audiência, crítica e financeiro (com anunciantes). Porém para termos a resposta disso, somente com o tempo, mas é mais um incentivo para os novos profissionais, além de incentivos do governo, já falado

²⁸ No livro *Ensaio Sobre a Análise Fílmica*, Vanoye e Goliot-Lété, diferem o analista do espectador normal.

anteriormente, esta discussão de que uma narrativa muito semelhante teve grande retorno em épocas diferentes, e que pode também ser novamente utilizada como base. Então, mercado para as séries existe, incentivos vem de todos os lados, público para audiência também têm, para termos a resposta de que uma série pode utilizar uma narrativa semelhante as analisadas nesse artigo, contando uma história que se passe em algum momento político / cultural significativo brasileiro, só está faltando alguém que o faça.

BIBLIOGRAFIA:

ABRISAN, Associação Brasileira de Registro de Obras Audiovisuais. **O que é audiovisual?**. Em: <<http://www.abrisan.com.br/audiovisual.php>>. Acesso em: 04 de Fevereiro de 2013.

ANCINE. **Nova Lei da TV Paga**. Em: <<http://www.ancine.gov.br/nova-lei-da-tv-paga>>. Acesso em 20 de Março de 2013.

AUMONT, Jacques. **A estética do filme**. 5ª ed. Campinas: Papirus, 2007

DICIONÁRIO ON LINE. **Teaser**. Em: <<http://pt.bab.la/dicionario/ingles-portugues/teaser>>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2013.

EISENSTEIN, Sergei. **A Forma do Filme**. Apresentação, notas e revisão técnica de José Carlos Avelar. Tradução de Teresa Ottini. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2009.

ESTADÃO – CADERNO 2 – CINEMA. **“O Auto da Compadecida” vira filme**. set. 2000. Em: <<http://www.estadao.com.br/arquivo/artelazer/2000/not20000914p1594.htm>>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2013.

FILME B. **Publico de “Tropa de Elite 2”**. Em: <<http://www.filmeb.com.br/portal/html/graficosetabelas.php>>. Acesso em: 25 de fevereiro de 2013.

FRANDOLOZZO, Rogério. Portal RD1 – iG. **“Festival SBT 30 Anos” exhibe especial ‘Chaves’ e atinge 10 pontos**. jul. 2011. Em: <<http://rd1.ig.com.br/televisao/festival-sbt->

30-anos-exibe-especial-chaves-e-atinge-10-pontos/47506>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2013.

_____. **“Todo Mundo Odeia o Chris” tem mais Ibope que telejornais e novelas da Record.** abr. 2012. Em: <<http://rd1.ig.com.br/televisao/todo-mundo-odeia-o-chris-tem-mais-ibope-que-telejornais-e-novelas-da-record/101285>>. Acesso em: 12 de Fevereiro de 2013.

FSA, Fundo Setorial do Audiovisual. **Fundo Setorial do Audiovisual investe R\$ 6,4 milhoes em produção independente para cinema e TV.** Noticias, dez. 2012. Em: <<http://ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/fundo-setorial-do-audiovisual-investe-r-64-milh-es-em-produ-o-independente-pa>>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2013.

_____. **Série “Meu AmigãoZão”, financiada pelo Fundo Setorial do Audiovisual, concorre a prêmio no Canadá.** Noticias, fev. 2013. Em: <<http://ancine.gov.br/sala-imprensa/noticias/s-rie-meu-amig-oz-o-financiada-pelo-fundo-setorial-do-audiovisual-concorre-pr>>. Acesso em: 06 de Fevereiro de 2013.

_____. **Objetivos.** Em: <<http://fsa.ancine.gov.br/o-que-e-fsa/objetivos>>. Acesso em: 09 de Fevereiro de 2013.

_____. **Fonte de receitas.** Em: <<http://fsa.ancine.gov.br/o-que-e-fsa/fonte-de-receitas>>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2013.

_____. **Diretrizes.** Em: <<http://fsa.ancine.gov.br/sites/default/files/documentoDiretrizes2.pdf>>. Acesso em: 21 de Fevereiro de 2013.

G1 – POP & ARTE. **Veja quem são os vencedores do Emmy 2012.** set. 2012. Em: <<http://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2012/09/veja-quem-sao-os-vencedores-do-emmy-2012.html>>. Acesso em: 20 de Fevereiro de 2013.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 2011.** Em: <<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/imprensa/ppts/00000010135709212012572220530659.pdf>>. Acesso em: 22 de Fevereiro de 2013.

_____. **Estimativa populacional brasileira, 2012.** Em:
<http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=2204&id_pagina=1>. Acesso: em 22 de Fevereiro de 2013.

IBOPE, Instituto Brasileiro de Opinião Pública e Estatísticas. **Quem somos.** Em:
<<http://www.ibope.com.br/pt-br/ibope/quemsomos/Paginas/default.aspx>>. Acesso em:
15 de Fevereiro de 2013.

_____. **TOP 5: São Paulo – Semana 45 – 05/11 a 11/11/2012.** Em:
<<http://www.ibope.com.br/pt-br/conhecimento/TabelasMidia/audienciadetvsp/Paginas/TOP-5-S%C3%83O-PAULO--SEMANA-45.aspx>>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2013.

IMDB, International Movie Data Base. **Ali LeRoi.** Em:
<<http://www.imdb.com/name/nm0503669/>>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2013.

_____. **Chris Rock.** Em: <<http://www.imdb.com/name/nm0001674/>>.
Acesso em: 16 de Fevereiro de 2013.

KERSEY, Tanya. Target Market News, The Latest News. **UPN orders a full season of episodes for ‘Everybody Hates Chris’.** set. 2005. Em:
<<http://targetmarketnews.com/storyid10060502.htm>>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2013.

MINC, Ministério da Cultura. **Lei do Audiovisual.** Em:
<<http://www.cultura.gov.br/site/2007/11/29/lei-do-audiovisual/>>. Acesso em: 04 de Fevereiro de 2013.

_____. **Concurso para séries, out. 2008.** Em:
<<http://www.cultura.gov.br/site/2008/10/27/um-concurso-para-series-de-animacao/>>.
Acesso em: 04 de Fevereiro de 2013.

_____. **Projetos culturais via renúncia fiscal, jul. 2011. Lei Rouanet.** Em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2011/07/07/projetos-culturais-via-renuncia-fiscal/>>. Acesso em: 04 de Fevereiro de 2013.

MIRANDA, Maria da Luz. O Globo – Cultura – Revista da TV. ‘**Gonzaga – de pai para filho**’ ganha versão para a televisão. jan. 2013. Em: <<http://oglobo.globo.com/revista-da-tv/gonzaga-de-pai-para-filho-ganha-versao-para-televisao-7237750>>. Acesso em 14 de Fevereiro de 2013.

MOSCOVICI, Serge. **Representações sociais: investigações em Psicologia Social**. Petrópolis: Vozes, 2003.

NA TELINHA – UOL. **Record passa a exibir “Todo Mundo Odeia o Chris” em alta definição**. fev. 2011. Em: <<http://natelinha.uol.com.br/noticias/2011/02/05/185341.php>>. Acesso em: 15 de Fevereiro de 2013.

_____. **SBT cancela “Roda a Roda” e “SBT São Paulo”; “Chaves” volta ao ar**. mai. 2012. Em: <<http://natelinha.uol.com.br/noticias/2012/05/09/sbt-cancela-roda-a-roda-e-sbt-sao-paulo-chaves-volta-ao-ar-115326.php>>. Acesso em: 13 de Fevereiro de 2013.

_____. **Agenda de Miguel Falabella pode inviabilizar retorno do Sai de Baixo**. set. 2012. Em: <<http://natelinha.uol.com.br/noticias/2012/09/11/agenda-de-miguel-falabella-pode-inviabilizar-retorno-do-sai-de-baixo-162146.php>>. Acesso em: 20 de Março de 2013.

NAVARRO, Roberto. Mundo Estranho. **História – Quem foram os Panteras Negras**. Em: <<http://mundoestranho.abril.com.br/materia/quem-foram-os-panteras-negras>>. Acesso em: 19 de Fevereiro de 2013.

O POVO – Online – Série de TV. **Fox quer produzir versão brasileira de Anos Incríveis no Brasil**. nov. 2012. Em: <<http://www.opovo.com.br/app/divirtase/2012/11/06/noticiasdivirtase,2949298/canal-quer-fazer-versao-de-anos-incriveis-no-brasil.shtml>>. Acesso em: 18 de fevereiro de 2013.

PENAFRIA, Manuela. **Análise de Filmes – conceitos e metodologia(s)**. VI Congresso SOPCOM – Lisboa, 2009.

PEREIRA, Cícero. Portal PG – UOL. ‘**Todo Mundo Odeia o Chris**’ registra ótima audiência para a Record. jan. 2012. Em:

<<http://www.globofa.xpg.com.br/noticias/todo-mundo-odeia-o-chris-registra-otima-audiencia-para-a-record/>>. Acesso em: 12 de Fevereiro de 2013.

TV.COM – CBS Entertainment. **TVography – A&E (ended 2004)**. Em:

<<http://www.tv.com/shows/tvography/>>. Acesso em: 16 de Fevereiro de 2013.

_____. **Everybody Hates Chris The CW (ended 2009)**. Em:

<<http://www.tv.com/shows/everybody-hates-chris/>>. Acesso em: 18 de Fevereiro de 2013.

VANOYE, Francis; GOLLOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio Sobre a Análise Fílmica**. 6ª ed. Campinas: Papirus, 2009.

ANEXOS:

ANEXO 1 – “The Wonder Years: Comedy Coming of Age, 2002.”

ANEXO 2 – Episódio “Everybody Hates the Pilot” (na versão brasileira “Todo Mundo Odeia o Chris”) da série “Todo Mundo Odeia o Chris”.

ANEXO 3 – Episódio “O Candidato” da série “Anos Incríveis”.

ANEXO 4 – Episódio “Todo Mundo Odeia Eleições” da série “Todo Mundo Odeia o Chris”.